



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO DE PEDAGOGIA

Luciana Naomi Ito

CRIANÇAS SUPERDOTADAS:
Derrubando Preconceitos

Brasília
2005

Luciana Naomi Ito

CRIANÇAS SUPERDOTADAS:
Derrubando Preconceitos

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB,
como parte das exigências para a
conclusão do curso de Pedagogia.

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria
Eleusa Montenegro**

Brasília
2005

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1. JUSTIFICATIVA.....	07
1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	07
1.3. OBJETIVOS.....	08
1.3.1. Geral.....	08
1.3.2. Específicos.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1. CONCEITO.....	09
2.2. A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA SUPERDOTAÇÃO.....	10
2.3. O SUPERDOTADO NA SALA DE AULA.....	11
2.4. DIFICULDADES EMOCIONAIS E SOCIAIS DO SUPERDOTADO..	13
2.5. MITOS QUE ENVOLVEM A SUPERDOTAÇÃO.....	14
2.6. O SUPERDOTADO E A FAMÍLIA.....	16
2.7. CARACTERÍSTICAS.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
3.2. TIPO DE PESQUISA UTILIZADO.....	19
3.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	20
3.4. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA.....	20
3.5. INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	21
3.6. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
3.6.1. Especificação das categorias escolhidas.....	21
3.6.2. Organização, análise e discussão dos dados.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	35

“Venci mais uma etapa da minha vida. Divido esta alegria com pessoas muito importantes e especiais para mim: meus pais, meu irmão, minha avó, meus familiares, meus amigos, meu amorzinho, Ricardo, meus mestres e a minha orientadora que me acompanharam durante esta trajetória. Agradeço a todos vocês por estarem sempre ao meu lado, em todos os momentos, felizes ou tristes, fáceis ou difíceis. A vocês, o meu eterno sentimento de amor. Agradeço, principalmente, a Deus por esta vitória e por ter colocado vocês em meu caminho. Agora, neste momento de grande conquista, procuro encontrar palavras que expressem minhas emoções. E só encontro uma simples e sincera palavra: Obrigada... Amo todos vocês!”

“Planos perfeitos traçados na brancura imaculada de uma folha de papel, gerados no ambiente esterilizado de um gabinete, geralmente terminam, e não raro a curto prazo, em uma gaveta de arquivo igualmente vazia e estéril.

Pois o combustível que move o motor educacional são aquelas ações, reações e decisões acontecidas e seqüenciadas instantaneamente, pelas pessoas envolvidas no processo, em todos os níveis, e surgidas no momento real em que a própria vida está acontecendo”.

Zenita Cunha Guenther

RESUMO

O tema abordado nesta monografia é “Crianças Superdotadas: Derrubando Preconceitos”. O objetivo geral desta pesquisa é identificar e propor soluções para os problemas e dificuldades de aprendizagem pelos quais os superdotados passam, devido a preconceitos sofridos por eles. Dentro deste objetivo existem algumas especificidades para aprofundar o assunto. O tipo de pesquisa utilizado nesta pesquisa foi a qualitativa, que é o Estudo de Caso Etnográfico, onde seus participantes foram 3 professoras de Ensino Fundamental de uma escola particular situada em Águas Claras – DF. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi a entrevista, que é um instrumento de coletas de dados que se constitui de perguntas e que as mesmas foram baseadas no Referencial Teórico. Foram relacionadas algumas categorias para a realização da organização, análise e discussão dos dados. Seguem as categorias: Conceito e Identificação de superdotados; trabalho com crianças superdotadas em sala de aula. Atitudes do professor/alunos para com o superdotado; interação do aluno superdotado com o professor/colega de classe; preparação dos professores para lidar com o superdotado; problemas enfrentados pelo superdotado na escola/sala de aula; dificuldade para se trabalhar com o superdotado; sugestões para trabalhar com o superdotado. Com essa pesquisa, pôde-se concluir que a criança superdotada é uma criança como outra qualquer. Para se trabalhar com um superdotado é necessária uma atenção especial, principalmente quando se trata de sua educação. Foi relatado também que a criança superdotada necessita de um atendimento especial. O professor de uma criança superdotada precisa levar para sala de aula desafios, trabalhos que exijam dessa criança uma maior atenção para que, assim, ela não fique desinteressada pela aula. O professor deve motivar, integrar o aluno superdotado. O professor e todos que convivem com o superdotado devem esquecer os mitos e idéias erradas que o envolvem. O apoio da família também é muito importante para o desenvolvimento da criança superdotada. Não basta uma inteligência superior ou um talento brilhante, todo ser humano precisa estar bem emocionalmente, também. Nunca se deve esquecer que sempre tem de existir o respeito, o amor, a compreensão, a solidariedade. Somos todos diferentes, mas todos somos seres humanos.

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

A inteligência superior faz parte do conjunto que define um superdotado. A escola é a área da vida onde este tipo de aluno pode apresentar o melhor ajuste ou o pior desajuste. Tanto sua capacidade superior pode ajudá-lo nos estudos e contribuir para um desempenho excepcionalmente bom, como a mesma capacidade pode levá-lo ao tédio, aborrecimento ou rebeldia capazes de provocar um desempenho insatisfatório. Como, para ele, aquilo que o educador está “passando” é algo óbvio, numa aula típica, distrai-se e até se desinteressa por completo, ficando com um tempo ocioso.

Além disso, dificuldades tendem a surgir devido ao fato do superdotado ser um indivíduo excepcionalmente inteligente, mergulhado num mundo de pessoas com intelecto mediano, o que pode gerar uma série de dificuldades de adaptação.

Assim sendo, o aluno, considerado superdotado, sofre muitos preconceitos dentro de uma escola onde a maioria é considerada “normal”.

O ideal é que ela consiga uma relação satisfatória com este aluno, e que ele comporte-se de acordo com sua idade, e ao mesmo tempo, mantendo seus interesses especiais.

Este trabalho busca encontrar métodos, meios e até possíveis soluções para “acabar” com o preconceito que a criança superdotada sofre na escola. É importante o estudo sobre esse tema, pois nas escolas encontram-se algumas crianças com esse desajuste e, muitas vezes, o professor não sabe como lidar com determinadas situações.

1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O tema básico da pesquisa, como já foi citado é *“Crianças Superdotadas: Derrubando Preconceitos”*.

Existem muitos preconceitos com a criança superdotada. Busca-se, com isso, uma possível solução para que essa criança não sofra tantas dificuldades para adaptar-se ao “mundo normal”.

O que se pode fazer para que o superdotado não seja “discriminado” na sociedade em que vive? Quem pode ajudar esses alunos a se integrarem com crianças de sua idade, sem que sofram preconceitos ou sem que se isolem do mundo? Os pais? Professores? Colegas?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Geral

Identificar e propor soluções para os problemas e dificuldades de aprendizagem pelos quais os superdotados passam, devido a preconceitos sofridos por eles.

13.2. Específicos

- Identificar a importância das pessoas que cercam o superdotado para o auxílio no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Perceber como é realizado o diagnóstico do aluno superdotado e as medidas adotadas para a sua condução;
- Verificar se as crianças superdotadas estão sendo trabalhadas adequadamente nas salas de aula;
- Conhecer a interação do superdotado com professor/colegas a fim de perceber se está existindo preconceito;
- Identificar a preparação do professor para lidar com os alunos superdotados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITO

Existem diversas concepções sobre o termo superdotação. Holetz (2004) afirma que:

A superdotação, se revela por um conjunto de traços e características, e não apenas pela velocidade do desenvolvimento ou por demonstrações de inteligência. Com essa visão, ampliou-se, e muito, o número de pessoas consideradas superdotadas em nossa sociedade. O importante é não generalizar, não pressupor que os superdotados sempre apresentem domínio em todas as áreas. Como já foi dito, alguns superdotados podem ter desempenho expressivo em algumas áreas e médio ou até baixo desempenho em outras.

De modo geral, as Diretrizes Curriculares de Educação (MEC, 1995) conceitua o superdotado como educandos que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual, aptidão acadêmica, pensamento criador, capacidade de liderança, talento especial para arte, habilidades psicomotoras, necessitando atendimento educacional especializado.

Na concepção de Landau (2002, p. 30), a superdotação constitui um aspecto básico da personalidade da pessoa talentosa, que lhe propicia revelar seu talento num nível superior, de maior abrangência, tanto cultural quanto social.

Concordando com as Diretrizes Curriculares de Educação, Alencar (*apud* HOLETZ, 2004) também tem uma visão de superdotação como sendo “aquele que se destaca por uma habilidade superior inusitada para uma pessoa de sua idade, ou por um desempenho excepcional, reflexo de suas habilidades e aptidões”. E ressalta ainda que “os superdotados constituem um grupo distinto, com características especiais que devem ser cultivadas para o seu melhor aproveitamento, em prol do desenvolvimento científico, tecnológico ou social”.

Nem todas as crianças querem aprender a mesma coisa, da mesma forma e ao mesmo tempo. Para Feldman (*apud* LANDAU, 2002) cada criança tem seu próprio talento. Não se deve pensar que oportunidades semelhantes levem necessariamente à uniformidade da educação.

Muitos são os aspectos que devem ser considerados, e grandes são as dificuldades encontradas quando se busca definir superdotação.

Nesse sentido, Alencar e Fleith (2001, p. 52) afirmam que o aspecto a salientar diz respeito ao fato de que superdotação é um conceito ou construto psicológico a ser inferido a partir de uma constelação de traços ou características de uma pessoa.

Com o mesmo pensamento, Reluzzi (*apud* ALENCAR & FLEITH, 2001, p. 53) relata que não existe nenhum modo ideal de se medir inteligência. Conseqüentemente, deve-se evitar a prática tradicional de acreditar que, quando se conhece o QI de uma pessoa, conhece-se também a sua inteligência.

Uma outra definição ou conceito de superdotação é citado por Santos (1988, p.18) e diz que o indivíduo talentoso ou simplesmente um talento, como é habitualmente chamado, é alguém que se diferencia dos demais, em plano superior, um superdotado em relação a um determinado produto. Não basta, pois, ser diferente, é preciso que a diferença seja vantajosa sob um aspecto ou outro.

Superdotação será o indivíduo que apresenta uma aptidão superior em qualquer uma das áreas consideradas no conceito de inteligências múltiplas como a lingüística, a lógica ou matemática, a cinestética, a musical, a espacial, a interpessoal. Por isso, o intelectual é apenas um aspecto da superdotação (FALCÃO, 1992, p. 44 e 45)

2.2. A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA SUPERDOTAÇÃO

Segundo Delou (*apud* HOLETZ, 2004) espera-se que o professor de um aluno superdotado tenha sensibilidade para promover a estimulação do aluno para as suas áreas de interesse, e para favorecer o ajustamento desse aluno em sala

de aula. Além de conhecimento, esse professor deverá possuir alguns atributos, como autenticidade, criatividade, entusiasmo pela aprendizagem e flexibilidade, além de estar sempre se atualizando, sobretudo.

Sobre a importância do professor para o desenvolvimento do superdotado, Novaes (1979, p. 135-137) afirma:

Seria importante que o professor dimensionasse novos padrões, substituindo, remanejando, reestruturando ou eliminando comportamentos que não mais procedem. Programas de treinamento de professores para superdotados, com grupo de crianças superdotadas, propiciam atividades planejadas para o desenvolvimento da educação para essas crianças. Tal treinamento reforça a necessidade de o professor de superdotados ser mais disponível às novas aberturas no campo educacional, que poderão tanto beneficiar os alunos, quanto a ele próprio.

O educador deve estimular a criança, com liberdade e segurança, até que ela sinta força emocional suficiente para admitir que pode ser superdotada. Ele também deve desafiá-la e incentivá-la intelectualmente, de tal forma que ela queira ser superdotada. Somente com a interação entre um ambiente que promova desafios emocionais e intelectuais e as capacidades da criança, a atualização da superdotação será real.

2.3. O SUPERDOTADO NA SALA DE AULA

É através do reconhecimento social que a criança superdotada será capaz de buscar externamente comunicações satisfatórias com seu meio. E assim deve, também, acontecer na escola. O professor, juntamente com o restante da turma, deve acolher o superdotado como seu semelhante, não como um ser diferente.

Falando sobre o universo escolar e o ensino, que para ele seria o modelo ideal, Prista (1992, p. 24) tem o seguinte pensamento:

Na Escola, se nosso ensino fosse voltado às reais necessidades do grupo, à criatividade, a situação do superdotado seria menos preocupante. Ele estaria produzindo, não apenas reproduzindo e se entediando em sala de aula. Estaria entre seus colegas, superdotados ou não, sendo respeitado em seu estilo de pensar e aprender,

recebendo atendimento de enriquecimento nas áreas que desejasse.

Devido à falta de afinidade entre os estudantes superdotados e as escolas, não é de surpreender que tais alunos não falem bem das expectativas e experiências escolares vividas. Em seu livro “Crianças sobredotadas – mitos e realidades”, Winner (1996, p. 271) fala do papel da escola para o ensino do superdotado:

A escola tem o dever de ensinar competências intelectuais, assim, é particularmente inquietante que os melhores alunos sintam, freqüentemente, que pouco tem a aprender com a escola. Talvez seja menos surpreendente, mas igualmente desanimador, que os estudantes sobredotados para a arte ou a música também ignorem as experiências escolares.

A dificuldade que a criança tem para se adaptar à sala de aula existe e é grande. Não é uma tarefa fácil, nem para o professor nem para os pais. Nesse sentido, Falcão (1992, p. 49) ainda afirma que é comprovado que a superdotação não é, por si, garantia de sucesso, pelo menos não é o do sucesso escolar. As crianças superdotadas são ‘diferentes’. O não reconhecimento de tal fato pode gerar situações de conflitos entre escola e criança de modo a poder considerar-se que as superdotadas são “inadaptadas”.

Para o superdotado se interessar por sala de aula é necessário que enfrente desafios. Assim, Guenther (2000, p. 231) afirma que atividades de enriquecimento são sempre muito apreciadas, por terem um cunho de liberdade e participação conjunta, e responderem aos seus interesses mais imediatos, trazendo algo que falta, de modo geral, ao trabalho escolar.

Existe ainda outro problema para alunos superdotados na sala de aula. Guenther (*ibidem*, p. 259 e 260) diz:

Dentro dos limites de uma sala de aula, é necessário haver alguma provisão para aquelas crianças que, por trabalharem mais rápido e aprenderem mais prontamente que as outras, perdem tempo esperando os colegas terminarem tarefas, ou assistindo passivamente a longos e repetitivos períodos de fixação e revisão em aprendizagem do que eles já têm domínio.

A autora conclui, então, que esse tempo deveria ser preenchido com atividades interessantes e úteis para o seu desenvolvimento, isto é, atividades que desafiem seu intelecto, que estimulem o superdotado a querer vencer aquele novo desafio, o novo obstáculo.

2.4. DIFICULDADES EMOCIONAIS E SOCIAIS DO SUPERDOTADO

O ser superdotado passa por uma série de problemas emocionais e sociais na sociedade em que vive. Alencar (2004, p. 177 e 178) afirma o seguinte, sobre este assunto:

Muitos dos problemas que se observam entre alunos que se destacam por um potencial superior têm a ver com o desestímulo e a frustração sentidos por eles diante de um programa acadêmico que prima pela repetição e monotonia e também por um clima psicológico em sala de aula pouco favorável à expressão do potencial superior. A escola não responde de forma adequada aos alunos que apresentam habilidades intelectuais superiores, o que ajuda a explicar a apatia e ressentimento apresentados freqüentemente por estes alunos.

O eu da criança é construído a partir de duas instâncias inseparáveis: as funções tônica e de motilidade. A função tônica é responsável pelo equilíbrio do corpo e pelas atitudes que embasam toda ação corporal (FALCÃO, 1992, p. 118). Em nível de relacionamento, esta junção está estreitamente vinculada à afetividade, já que está ligada a todos os aspectos da comunicação e dos pensamentos do mundo do outro. São emoções, sentimentos, rejeições.

Também falando sobre essas funções, Alencar e Fleith (2001, p. 77 e 78) afirmam que todos esses fatos são vividos no plano tônico. Já a função de motilidade possibilita a relação com a realidade do mundo que rodeia a criança, fazendo com que a mesma tenha acesso ao conhecimento.

Existem três modos nos quais a experiência social e emocional dos superdotados difere da norma: o trabalho, onde as crianças são muito motivadas para alcançarem conhecimentos; as estruturas de valor, pois, são independentes

e inconformistas; as relações com os colegas que são mais introvertidas e solitárias (WINNER, 1996, p. 233).

A criança superdotada tem muitas dificuldades para conseguir encontrar um equilíbrio emocional. Em seu livro “A coragem do ser superdotado” Landau (2002, p.45), relata:

Como muitos educadores envolvidos com crianças superdotadas, comecei por relacionar a superdotação com a inteligência da criança. No entanto, ao longo de meu trabalho como psicoterapeuta, logo pude discernir que o problema da criança superdotada está na falta de equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e o emocional.

Com essa experiência, a autora concluiu que mesmo a mais alta inteligência não pode alcançar seu pleno desenvolvimento sem a maturidade emocional. Isto é, um estado de equilíbrio entre o cérebro e as emoções.

2.5. MITOS QUE ENVOLVEM A SUPERDOTAÇÃO

Pode-se encontrar alguns mitos e concepções erradas sobre o tema superdotação. Winner (1996, p. 19 – 23), cita alguns:

Mito 1 : Superdotação Global – reserva-se o *rótulo* de superdotado para crianças superdotadas na linguagem e na matemática, que são as duas áreas mais valorizadas na escola. Mas, a superdotação não é uma capacidade global que corresponde somente a essas áreas. A criança pode ser considerada superdotada quando possui algum tipo de facilidade ou dom para áreas como a arte, a música entre outros. Mito 2: Talentosos, mas não superdotados – enquanto as crianças que são precoces nas áreas de aptidão escolar avaliadas por um teste de QI são classificadas como superdotadas, as crianças que apresentam uma capacidade excepcional numa forma de arte são apelidadas de talentosas. Ambas as definições são consideradas iguais. Mito 3: QI excepcional – apesar de crianças com grande aptidão para a arte ou para a música serem chamadas talentosas, ainda pensamos que não poderiam fazer o que fazem sem terem um QI elevado. Contudo, estes testes avaliam apenas uma pequena variedade e, primeiro vem à facilidade para a linguagem e

para números. Não existem provas suficientes de que a superdotação em áreas como arte ou música exija um QI excepcional.

Uma outra idéia errônea sobre o superdotado, segundo Alencar (2004, p.125 e 126), é de que a criança superdotada teria recursos para suficientes para crescer sozinho, que nada necessitaria ser feito no sentido de oferecer-lhe um ambiente especial. Porém, nota-se que nem todos que se caracterizam por alta habilidade intelectual tornam-se adultos produtivos.

Seguem outros mitos ou idéias errôneas sobre o ser superdotado, de acordo com Alencar e Fleith (2001, p. 63):

- Não se deve informar à criança a respeito de suas habilidades superiores;
- Não se deve comunicar à família que um de seus membros é superdotado;
- O superdotado apresentará necessariamente um bom rendimento na escola;
- Todo superdotado tem um pouco de loucura.

O superdotado possui características particulares, mas nem por isso são pessoas “esquisitas” numa sociedade. Falcão (1992, p.41-42) cita, em sua obra, alguns mitos que ocorrem:

- O superdotado tem recursos suficientes para crescer sozinho.
É normal pensar que o superdotado não precisa de apoios dados as suas privilegiadas condições naturais. Sem dúvida a criança necessita de ser desenvolvida num ambiente favorável ao seu desenvolvimento.
- Superdotado é o indivíduo intelectualmente superior.
É um conceito limitado de superdotação. Cada vez menos o quociente intelectual deixa de ser, por si só, o critério de determinação de superdotação.

Os mitos e falsos conceitos sobre o ser superdotado existem, mas não se pode deixar ser enganados por eles. Guenther (2000, p.52 e 53) cita alguns mitos em sua obra, tais como:

- Eles são fisicamente fracos e emocionalmente instáveis;
- O superdotado nasce assim, e nada pode modifica-lo, nem para mais nem para menos;

- O talento desaparece, queima-se, e crianças muito dotadas não são produtivas por muito tempo na vida adulta.

2.6. O SUPERDOTADO E A FAMÍLIA

O ambiente familiar influi bastante para o desenvolvimento do superdotado. De acordo com Winner (1996, p. 201), superdotados cujos pais obrigam a alcançarem bons resultados desde cedo podem tornar-se revoltados. Os pais são aconselhados a não interferirem no processo e criá-los como crianças normais.

O ambiente familiar mais propício ao desenvolvimento de superdotados associa, por um lado, altas expectativas e estimulação e, por outro, atenção e apoio. Assim, a criança cresce em um ambiente enriquecedor. Se algo é necessário para as crianças superdotadas é ajuda-las a estabelecerem seus valores. E a família tem o papel principal nesse sentido.

Relatando sobre esse assunto, Prista (1992, p. 85) diz que os valores, de alguma forma, são a maneira pela qual as crianças superdotadas farão o que tiverem de fazer; em tudo o que elas trabalharem ou fizerem, o valor é enfoque básico para as coisas que elas farão.

Muitos pais deixam a educação da criança superdotada a cargo dos professores e das escolas. Landau (2002, p. 153) afirma que os pais acreditam que a educação dos filhos deve ser transferida para a escola, a partir do primeiro dia de aula. Mas, sabe-se que, para o superdotado, assim como para todos os outros, a educação deve começar em casa.

A autora ainda afirma que:

Os pais erram quando acreditam que a responsabilidade da educação da criança está nas mãos dos professores. Os processos externos podem servir de estímulo, porém a principal tarefa continua sendo a dos pais, que devem exercitar a individualidade e a singularidade de seus filhos. (*ibidem*, p. 154)

Como instituições educacionais primeiras, a escola e a família devem criar oportunidades para o desenvolvimento do potencial da criança. O modo de

conjugação funcional escola/pais está diretamente relacionado com o sucesso ou fracasso educacional das crianças superdotadas (FALCÃO, 1992, p. 122).

Não é necessário lembrar que o apoio da família é muito importante no desenvolvimento de toda criança. E com a criança superdotada também não é diferente. Nesse sentido, Guenther afirma:

É necessário que a família participe, pois é uma responsabilidade social que envolve cuidar para que todo talento seja desenvolvido, realizado e orientado em direções que venham a conduzir à felicidade e satisfação do indivíduo, o que será necessariamente um retorno para o bem comum, na sociedade.

A idéia sobre a importância da família para Novaes (1979, p. 120) é a mesma da autora anterior, e afirma que, se os pais conseguirem caminhar juntamente com seus filhos superdotados, provocando experiências significativas e de relacionamento autêntico, poderá ser decisiva sua influência no desenvolvimento e na construção de sua identidade pessoal.

2.7. CARACTERÍSTICAS

O interesse pela investigação da natureza do superdotado e suas características não é recente. Segundo Alencar e Fleith (2001, p. 61 e 62) foi na década de 20 que Termam (1926, 1965) deu início ao estudo, talvez o mais importante, a respeito do superdotado.

Seu estudo mostrou que o superdotado apresentava um desenvolvimento físico mais acelerado e era mais ajustado socialmente. Apresentava, ainda, um maior domínio de conhecimento e atividades morais que demonstravam maior maturidade.

Uma típica lista de características do ser superdotado é apresentada a seguir, segundo Tuttle e Becker (*apud* ALENCAR & FLEITH, 2001):

- É curioso;
- É persistente no empenho de satisfazer os seus interesses e questões;
- É crítico de si mesmo e dos outros;

- Tem senso de humor altamente desenvolvido;
- Não é propenso a aceitar afirmações, respostas ou avaliações especiais;
- É um líder em várias áreas, entre outras.

3. METODOLOGIA

3.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Ao buscar ampliar a compreensão a respeito do campo de conhecimento da educação, a abordagem qualitativa apresenta-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados (ETHOS, www.ethos.com.br).

Uma crítica constante à abordagem qualitativa diz respeito ao rigor do método utilizado, ou seja, à problemática da verificação de seus dados. Em outras palavras, os seus critérios de cientificidade são questionados. O que seriam esses critérios?

Segundo Demo (*apud* HOLETZ, 2004) os critérios internos são:

Coerência - discurso logicamente construído;
Consistência - qualidade argumentativa do discurso;
Originalidade - contribuição do conhecimento;
Objetivação - abordagem teórico-metodológica de aproximação da realidade.

Algumas características da Pesquisa Qualitativa, ainda na concepção de Demo (*idem, ibidem*):

- Percepção do fenômeno;
- Isolar casos;
- Observar seqüências, testemunhos, contexto;
- Selecionar casos;
- Determinar padrões, selecionar e classificar;
- Fazer estudos de caso ou relatórios.

3.2. TIPO DE PESQUISA UTILIZADO

O tipo de pesquisa utilizado foi o estudo de caso etnográfico. Nem todos os tipos de estudo de caso incluem-se dentro da perspectiva etnográfica de pesquisa.

Para que seja reconhecido como estudo etnográfico, é preciso que se preencha os requisitos da etnografia e que seja um sistema bem delimitado, ou seja, uma unidade com limites bem definidos. (CHIZZOTTI, 1991, p. 27)

O estudo de caso etnográfico deve ser utilizado quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno.

3.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foi realizada a entrevista com 3 (três) professoras de alunos superdotados da Educação Fundamental de uma escola particular situada em Águas Claras - Distrito Federal.

3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Normalmente, a pesquisa qualitativa é realizada em seis fases distintas, iniciando-se com a escolha do tema, elaborando o projeto de pesquisa, e concluindo com as conclusões finais da monografia.

A primeira fase constituiu na escolha do tema e na pesquisa bibliográfica em livros e periódicos. Foi possível, nesse sentido, iniciar um posicionamento em relação aos princípios teóricos pertinentes, com a definição do seguinte tema deste trabalho: “Crianças Superdotadas: Derrubando Preconceitos”. Essa fase foi realizada em agosto de 2004.

A segunda fase constituiu na elaboração do projeto de pesquisa, no período de setembro a novembro de 2004.

A terceira fase constituiu na construção do referencial teórico da monografia, no período de março a abril de 2005.

A quarta fase constituiu na elaboração e aplicação do instrumento de coleta de dados, em abril de 2005.

A quinta fase constituiu na organização, análise e discussão dos dados, em abril de 2005.

A sexta fase consistiu na construção final da monografia com suas considerações teórico-práticas, em maio de 2005.

3.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado nesta monografia foi a entrevista. Entrevista é um instrumento de coleta de dados que se constitui de perguntas. O pesquisador deve estar presente no momento da entrevista transcrevendo tudo o que o entrevistado falar. (ALVES e GEWANDSZNAJER, 1998, p. 46)

No roteiro de entrevista deve conter alguns dados de identificação como: sexo, faixa etária e tempo de magistério. (APÊNDICE)

3.6. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.6.1. Especificação das categorias escolhidas

As categorias escolhidas para esse trabalho foram:

- Conceito e identificação de superdotados.
- Trabalho com crianças superdotadas em sala de aula.
- Atitudes do professor/alunos para com o superdotado.
- Interação do aluno superdotado com o professor/colega de classe.
- Preparação dos professores para lidar com o superdotado.
- Problemas enfrentados pelo superdotado na escola/sala de aula.
- Dificuldade para se trabalhar com o superdotado.
- Sugestões para trabalhar com o superdotado.

3.6.2. Organização, análise e discussão dos dados

A seguir os dados serão analisados e discutidos dentro das categorias escolhidas:

- Conceito e Identificação de superdotação:

“São crianças normais, mas que precisam de atenção especial para desenvolver suas habilidades de uma determinada área. Eu tento observar o comportamento dos alunos em sala de aula e o interesse deles em relação ao conteúdo que está sendo passado, através dessa identificação comunico à direção e à família”. (Professora 1)

“São crianças que apresentam um QI acima da normalidade ou apresentam uma habilidade, um talento em determinada situação. Para identifica-las é necessário estar sempre observando a turma, o processo de desenvolvimento de cada criança”. (Professora 2)

“São como qualquer outra criança normal, mas que possuem um talento ou um potencial elevado em uma determinada área. Essa habilidade não é só no aspecto escolar. A criança pode possuir um potencial em outras áreas, como a arte. Procuro sempre observar todos os meus alunos, o comportamento, o interesse pela aula e se percebo algo incomum ou diferente comunico à coordenação da escola que toma os devidos cuidados. Isso acontece com qualquer aluno, não só com o superdotado. Procuro, sempre que posso, acompanhar meus alunos nas aulas de esporte, artes, informática para que eu possa observar todos os momentos do aluno na escola. Faço isso até mesmo para falar aos pais do desenvolvimento das crianças”. (Professora 3)

As três professoras falaram em observar o comportamento para identificar as crianças. Abordaram também que o superdotado não é aquele que tem apenas um QI alto, ou uma facilidade em Português ou Matemática. Elas afirmaram a habilidade em outras áreas, que pode ser considerado um ser superdotado, também.

O autor Santos (1988, p. 18) afirma, sobre esse assunto, que o indivíduo talentoso ou simplesmente um talento, como é habitualmente chamado, é alguém que se diferencia dos demais, em plano superior; um superdotado em relação a

um determinado produto. Não basta, pois, ser diferente, é preciso que a diferença seja vantajosa sob um aspecto ou outro.

Superdotação será o indivíduo que apresenta uma aptidão superior em qualquer uma das áreas consideradas, no conceito de inteligências múltiplas, como a lingüística, a lógica ou matemática, a cinestética, a musical, a espacial, a interpessoal. Por isso, o intelectual é apenas um aspecto da superdotação (FALCÃO, 1992, p. 44 e 45)

- Trabalho com crianças superdotadas em sala de aula.

“Trabalho de uma forma que as incentivam cada vez mais em estudar para não perderem o interesse pelas aulas. Trabalho com jogos, adivinhações e outros recursos que estimulem a criatividade e o interesse do superdotado pela aula”. (Professora 1)

“Bom, primeiro é necessário diagnosticar, mas em geral, fazer trabalhos bem dinâmicos e mantê-los sempre ocupados, para que não se desinteressem pelas aulas. Trago também materiais como exercícios que despertem seus interesses e desafiem sua capacidade. Assim, ele não ficará desinteressado e nem desmotivado”. (Professora 2)

“Procuro levar para esses alunos trabalhos, jogos que desafiem seu intelecto, para que, com isso, ele não se desinteresse pelas aulas. Já tive dois casos de alunos diagnosticados superdotados e mais três casos de alunos que eram considerados com elevado QI e que tiveram que passar para série seguinte. É isso, busco sempre levar coisas que desafiem, estimulem o seu potencial. O superdotado precisa manter-se ocupado. Ele tem a necessidade de estar sempre buscando novos desafios. E é isso que eu procuro fazer. Deixar sempre que o aluno fique estimulado para não ocorrer o desinteresse em sala de aula”. (Professora 3)

Todas as professoras relataram que para trabalhar com o superdotado em sala de aula são necessários outros recursos, além daqueles utilizados normalmente, como jogos, atividades, brincadeiras que estimulem, desafiem, trabalhem para que a habilidade seja desenvolvida.

Nesse aspecto, vale salientar que, na escola, se nosso ensino fosse voltado às reais necessidades do grupo, à criatividade, a situação do superdotado seria menos preocupante. Ele estaria produzindo, não apenas reproduzindo e se entediando em sala de aula. Estaria entre seus colegas, superdotados ou não, sendo respeitado em seu estilo de pensar e aprender, recebendo atendimento de enriquecimento nas áreas que desejasse (PRISTA, 1992, p. 24). Para o superdotado se interessar pela sala de aula é necessário que enfrente desafios. Assim, Guenther (2000, p. 231) afirma que atividades de enriquecimento são sempre muito apreciadas, por terem um cunho de liberdade e participação conjunta, e responderem aos seus interesses mais imediatos, trazendo algo que falta, de modo geral, ao trabalho escolar.

- Atitudes do professor/alunos para com o superdotado

“Em sala de aula procuro tratar todos os alunos da mesma maneira, mas têm alguns que precisam de uma atenção maior. Com isso, fico bem atenta nos acontecimentos e não deixo os outros alunos perceberem os cuidados com os alunos superdotados”. (Professora 1)

“Sim. Normalmente esses alunos são rotulados, talvez como sapecas, danados, sem limites e às vezes os amigos se distanciam. O aluno superdotado precisa de atenção, como todos os outros, mas ele tem uma necessidade de ter um cuidado especial”. (Professora 2)

“Em sala, procuro sempre um tratamento igual para todos os meus alunos, independente de qualquer necessidade educacional especial. É claro que tem

sempre um aluno ou outro que necessita de uma atenção maior. Em relação ao superdotado, pelo menos nos meus casos, nunca existiu qualquer tipo de preconceito, nem por parte dos colegas. Muito pelo contrário, todos os outros alunos sempre trataram bem e era como se fossem alunos ‘normais’, o que não deixa de ser”. (Professora 3)

As professoras 1 e 3 concordam dizendo que procuram tratar todos os alunos da mesma maneira, mas as três dizem que o aluno superdotado precisa de atenção especial.

O professor, juntamente com o restante da turma, deve acolher o superdotado como seu semelhante, não como um ser diferente (PRISTA, 1992, p. 24).

De acordo com esse assunto, Novaes (1979, p. 135 e 136) ressalta:

Seria importante que o professor dimensionasse novos padrões, substituindo, remanejando, reestruturando ou eliminando comportamentos que não mais procedem. Programas de treinamento de professores para superdotados, com grupo de crianças superdotadas, propiciam atividades planejadas para o desenvolvimento da educação para essas crianças. Tal treinamento reforça a necessidade de o professor de superdotados ser mais disponível às novas aberturas no campo educacional, que poderão tanto beneficiar os alunos, quanto a ele próprio.

- Interação do aluno superdotado com o professor/colega de classe

“Cada aluno tem seu jeito de se interagir. Existem crianças superdotadas que são agitadas, outras são super comunicativas e algumas se sentem sozinhas. Tive algumas dificuldades no começo, mas depois, o aluno superdotado começou a se sentir mais à vontade”. (Professora 1)

“Boa. O aluno, no início do ano, se sentia acuado, com medo, mas aos poucos, foi percebendo que a turma não tinha preconceito com ele e ele passou a ficar mais livre em relação aos seus atos”. (Professora 2)

“Os dois casos que tive foram bem parecidos. No começo existiu aquele medo por parte do superdotado, principalmente pela rejeição. Ficam isolados, mas aos poucos começam a interagir com todos. Acho que com o professor é mais fácil. O superdotado sente mais confiança. Já com os colegas, no início, tem a sensação de rejeição”. (Professora 3)

Todas as professoras disseram que, no início, o superdotado tem medo de se relacionar com os outros pelo medo da rejeição, mas que, com o passar do tempo, eles foram ficando mais confiantes nos colegas e no professor.

A dificuldade que a criança tem para se adaptar à sala de aula existe e é grande, não sendo uma tarefa fácil, nem para o professor nem para os pais (FALCÃO, 1992, p. 49).

- Preparação dos professores para lidar com o superdotado.

“Ser professor não é uma tarefa fácil, ainda mais se um aluno que você espera ser ‘normal’, na verdade, precisa de necessidades educacionais especiais. Isso exige uma pesquisa teórica, ajuda por parte da gestão pedagógica da escola e outros aspectos. Com isso, há professores, e até mesmo, escolas que não agüentam ou não possuem capacidade para enfrentar esses desafios”. (Professora 1).

“Felizmente, estão procurando soluções para favorecer o processo ensino-aprendizagem para melhor atender alunos superdotados. Procuram estudar sobre o assunto, pedem ajuda à coordenação da escola, os psicólogos, enfim, de alguma maneira estão tentando melhorar seus conhecimentos e capacidades para atender esses alunos”. (Professora 2)

“Acho que o professor precisa de uma preparação para lidar com esses alunos. Precisa também do auxílio dos coordenadores, diretor, psicólogo da

escola. Um aluno superdotado tem a necessidade de acompanhamento especial e o professor deve ser o primeiro a ajudar nesse sentido". (Professora 3)

As três concordaram em dizer que é necessário o auxílio de toda parte de gestão da escola para se trabalhar com o superdotado. E, também, que o professor deve estar preparado para atender às necessidades desse aluno. Nesse sentido, uma das professoras afirmou que "um aluno superdotado tem a necessidade de acompanhamento especial e o professor deve ser o primeiro a ajudar nesse sentido". (Professora 3)

Sobre esse assunto, Delou (*apud* HOLETZ, 2004) espera que o professor de um aluno superdotado tenha sensibilidade para promover a estimulação do aluno para as suas áreas de interesse, e para favorecer o ajustamento desse aluno em sala de aula. Além de conhecimento, esse professor deverá possuir alguns atributos, como autenticidade, criatividade, entusiasmo pela aprendizagem e flexibilidade, além de estar sempre se atualizando, sobretudo.

- Problemas enfrentados pelo superdotado na escola/sala de aula

"Como já tinha comentado antes, cada aluno tem seu jeito. No caso de uma criança superdotada se isolar é necessário tentar interagi-la com os outros alunos e procurar saber o motivo do isolamento". (Professora 1)

"Às vezes. Mas a escola está procurando solucioná-los. Detecta-se na hora e tomam-se as providências cabíveis para que não ocorram preconceitos". (Professora 2)

"Enfrentam sim. Todo aluno enfrenta, não é mesmo??! Cada aluno tem seu jeito de agir, pensar. E com o superdotado não é diferente. Se ele tem algum problema cabe ao professor, juntamente com a escola, buscar uma solução. Se o aluno se sente sozinho, o professor deve procurar realizar trabalhos coletivos, por exemplo, para interagir esse aluno com os demais". (Professora 3)

As professoras dizem que os alunos sofrem dificuldades, sim. E o professor deve sempre estar presente para ajudar, e sempre com a ajuda da escola como um todo. Fazer trabalhos de interação entre os alunos também é muito importante.

Segundo Falcão (1992, p. 49), a superdotação não é, por si, garantia de sucesso, pelo menos não é o do sucesso escolar. As crianças superdotadas são 'diferentes'. O não reconhecimento de tal fato pode gerar situações de conflitos entre escola e criança de modo a poder considerar-se que as superdotadas são "inadaptadas".

- Dificuldade para se trabalhar com o superdotado.

"Sim. Mesmo quando o aluno não tem um nível elevado no âmbito educacional, encontramos dificuldades. Para mim, a maior dificuldade é trabalhar tendo que dar uma certa atenção especial e ao mesmo tempo procurar tratar os outros alunos da mesma maneira, sem diferenças". (Professora 1)

"Sim. Na primeira vez que peguei um aluno superdotado, mas aos poucos vai se aprendendo com a experiência. Dessa vez foi mais tranquilo. Tive algumas dificuldades, mas foi mais fácil. Aprendi a lidar com ele, a trabalhar com seu ritmo, que é diferente dos outros alunos". (Professora 2)

"Tive sim. O aluno superdotado tem dificuldades para se adaptar, integrar com o ambiente. Minha maior dificuldade foi para que o superdotado confiasse no meu trabalho, no da escola e conseguisse ter uma relação boa com os demais colegas. Trazer também trabalhos, desafios novos a cada aula foi bem complicado. Foram necessárias pesquisas, muitas pesquisas". (Professora 3)

Nesse tópico, as três professoras tiveram respostas diferentes. Enquanto uma sentiu dificuldade em trabalhar tendo que dar atenção maior ao superdotado

sem que os outros percebessem, a outra teve dificuldade na primeira experiência, de uma maneira geral. Já a terceira teve maiores dificuldades para conseguir do superdotado a confiança e a interação com todos da escola. Trazer outros trabalhos ou atividades a cada nova aula, a cada novo dia, também foi complicado para a professora 3.

Nesse aspecto, pode ser mencionada a seguinte afirmação de Landau (2002, p.45):

Como muitos educadores envolvidos com crianças superdotadas, comecei por relacionar a superdotação com a inteligência da criança. No entanto, ao longo de meu trabalho como psicoterapeuta, logo pude discernir que o problema da criança superdotada está na falta de equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e o emocional.

- Sugestões para trabalhar com o superdotado

“É importante que haja um estudo com base teórica, conselhos de médicos, psicólogos e até mesmo a família desses alunos, pois elas são fundamentais para o desenvolvimento educacional e social de seus filhos”. (Professora 1)

“Atividades dinâmicas e adequadas; Muitos jogos e brincadeiras que trabalhem o lúdico; que o aluno superdotado seja ajudante do dia, também; atividades coletivas; jogos que estimulem seu potencial e que o ajude a integrar com os demais”. (Professora 2)

“É necessário e importante enfatizar, primeiramente, que o aluno superdotado pode ser um aluno ‘normal’ e deve ser tratado com tal. Não se pode separar o aluno superdotado dos demais. Ele precisa conviver em um mundo normal. O professor deve também ter um preparo para se trabalhar com esse aluno. Ele precisa também de conhecer a família, sua história”. (Professora 3)

A professora 1 enfatiza a necessidade de um conhecimento teórico para se trabalhar com o superdotado. A professora 2 sugere atividades para realizar em

sala de aula com o superdotado. E a professora 3 fala do lado psicológico da criança superdotada e de sua história familiar. Ela diz que o superdotado deve ser considerado um aluno como outro qualquer, ou seja, normal, afirmando que “é necessário e importante enfatizar, primeiramente, que o aluno superdotado pode ser um aluno ‘normal’ e deve ser tratado com tal. Não se pode separar o aluno superdotado dos demais. Ele precisa conviver em um mundo normal”. (Professora 3)

Sobre algumas atividades sugeridas, Guenther (2000, p. 259 e 260) diz:

Dentro dos limites de uma sala de aula, é necessário haver alguma provisão para aquelas crianças que, por trabalharem mais rápido e aprenderem mais prontamente que as outras, perdem tempo esperando os colegas terminarem tarefas, ou assistindo passivamente a longos e repetitivos períodos de fixação e revisão em aprendizagem do que eles já têm domínio.

A autora conclui, então, que esse tempo deveria ser preenchido com atividades interessantes e úteis para o seu desenvolvimento, isto é, atividades que desafiem seu intelecto, que estimulem o superdotado a querer vencer aquele novo desafio, o novo obstáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança superdotada é uma criança como outra qualquer. Mas, para se trabalhar com um superdotado é necessária uma atenção especial, principalmente quando se trata de sua educação. Assim, achou-se importante realizar esta pesquisa para identificar e propor soluções para as dificuldades de aprendizagem pelas quais passam os superdotados, devido aos preconceitos existentes sobre eles.

Quando se fala em crianças superdotadas, alguns autores dizem que a superdotação não é somente um amplo e avançado conhecimento em áreas como Português ou Matemática. Eles relatam que para uma pessoa ser considerada superdotada ela precisa possuir uma ou mais das seguintes características: capacidade intelectual, criatividade aguçada, dom de liderança, talento especial para arte ou música, habilidades psicomotoras. Foi relatado também que a criança superdotada necessita de um atendimento especial. O professor de uma criança superdotada precisa levar para sala de aula desafios, trabalhos que exijam dessa criança uma maior atenção para que, assim, ela não fique desinteressada pela aula. O professor deve motivar, integrar o aluno superdotado.

Existem algumas idéias errôneas, alguns mitos que envolvem o ser superdotado. E, mesmo sabendo que são mitos, ainda existem professores e outras pessoas que acreditam nisso. Com isso, o trabalho com a criança superdotada fica mais difícil e o objetivo a ser alcançado torna-se mais distante. Pensando nesses problemas, os autores citam a necessidade de preparação, de esclarecimento dos educadores e de todas pessoas que rodeiam o superdotado, para que o mesmo não tenha problemas de adaptação na escola ou em qualquer sociedade.

O ambiente familiar tem um peso enorme para o desenvolvimento da criança superdotada. A família deve caminhar no mesmo ritmo da criança e não a ficar pressionando para atingir ótimos resultados na escola. Os pais devem criá-las como crianças normais, pois não o deixam de ser. É claro que os pais devem,

em parceria com a escola, incentivar, motivar, desafiar o superdotado, mas nunca devem esquecer que é uma criança como outra qualquer.

Nem os pais, nem a escola devem acreditar que a criança superdotada, por ser considerada como tal, vá se desenvolver sozinha. São necessários o apoio e o incentivo, mas principalmente, a criança deve sentir-se amada, querida afetivamente. Não basta uma inteligência superior ou um talento brilhante, todo ser humano precisa estar bem emocionalmente, também.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade e Educação de Superdotados**. Petrópolis, Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. e FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALVES, Mazotti A. J. e GEWANDSZNAJER, F. **O método i Pesquisa quantitativa e qualitativa**. SP: Pioneira, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. SP: Cortez, 1991.

FALCÃO, Ilídio de Jesus Coelho. **Crianças Sobredotadas – Que sucesso escolar?** Portugal: Asa, 1992.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver Capacidades e Talentos – Um conceito de Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOLETZ, Melissa Samanta. **Superdotação: Um olhar Psicopedagógico**. Niterói: Faculdades Integradas Maria Thereza, mar/2004. Disponível em<<http://www.psicopedagogia.com.br>> Acesso em 29 de mar. de 2005.

LANDAU, Érika. **A Coragem do Ser Superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SP: TBEE, 1985.

NOVAES, Maria Helena. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PRISTA, Rosa M. **Superdotados e Psicomotricidade**: Um Resgate à Unidade do Ser. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

SANTOS, Oswaldo de Barros. **Superdotados** – Quem são? Onde estão? São Paulo: Pioneira, 1988.

WINNER, Ellen. **Crianças sobredotadas**: mitos e realidades. trad.: Aurora Narciso Rosa. Portugal: Instituto Piaget, 1996.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO DE PEDAGOGIA

NOME DO PESQUISADOR: LUCIANA NAOMI ITO

DATA: / / 2005

Roteiro de entrevista sobre:
“CRIANÇAS SUPERDOTADAS – Derrubando Preconceitos”

Dados de identificação:

- Sexo Feminino ()

Sexo Masculino ()

- Faixa etária:

até 30 anos ()

entre 31 e 50 anos ()

mais de 51 anos ()

- Tempo de Magistério:

menos de 5 anos ()

entre 6 e 15 anos ()

mais de 16 anos ()

Questões

1) O que você entende por crianças superdotadas e como as identifica?

2) Como você trabalha com estas crianças em sala de aula?

- 3) Existe algum tipo de atitude diferenciada para com o aluno superdotado, tanto por parte do professor quanto dos outros alunos?

- 4) Como é a interação desse aluno com o professor e com os demais colegas de classe?

- 5) Como você acha que os outros professores estão lidando com o aluno superdotado?

- 6) Os alunos superdotados enfrentam algum tipo de problema em sala de aula ou na escola como um todo? O que se faz quando isso ocorre?

7) Você tem ou teve algum tipo de dificuldade para se trabalhar com o superdotado?

8) Que sugestões você daria aos professores que vão trabalhar com os superdotados?

9) Outras observações:

Obrigada pela atenção!